

ESTILÍSTICA: EXERCÍCIOS PRÁTICOS – APLICAÇÕES I

META

Capacitar os alunos, com base nos instrumentos teóricos dispostos nas aulas anteriores, para analisar textos literários com base em procedimentos estilístico-semânticos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Demonstrar habilidades no manejo de procedimentos de análise textual de natureza estilístico-semântica.



(Fontes: <http://www.intranet.mp.se.gov.br>)

INTRODUÇÃO

Esta primeira aula de exercícios práticos, isto é, de aplicação de procedimentos estilístico-semântico em textos literários, focaliza um poema de Jorge de Lima denominado “Essa Negra Fulô”.



Jorge Mateus de Lima (União dos Palmares, AL, 23 de abril de 1893 — Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1953) foi político, médico, poeta, romancista, biógrafo, ensaísta, tradutor e pintor brasileiro.

(Fontes: <http://peregrinacultural.files.wordpress.com>)

Poema

Ora, se deu que chegou
(Isso já faz muito tempo)
no bangüê dum meu avô
uma negra bonitinha
chamada negra Fulô.

Essa negra Fulo!
Essa negra Fulo!

Ó Fulo! Ó Fulo!
(Era a fala da Sinhá)

- Vai forrar a minha cama,
pentear os meus cabelos,
vem ajudar a tirar
a minha roupa, Fulo!

Essa negra Fulô!

Essa negrinha Fulo
ficou logo pra mucama,
pra vigiar a Sinhá
pra engomar pro Senhor!

Essa negra Fulo!
Essa negra Fulo!

Ó Fulo! Ó Fulo!
(Era a fala da Sinhá)
vem me ajudar, ó Fulô,
vem abanar o meu corpo
que estou suada, Fulô!
vem coçar minha coceira,
vem me catar cafuné,
vem balançar minha rede
vem me contar uma história,
que estou com sono, Fulo!

Essa negra Fulô!

“Era um dia uma princesa
que vivia num castelo
que possuía um vestido
com os peixinhos do mar.
Entrou na perna dum pato
saiu na perna dum pinto
o Rei-Sinhô me mandou
que vos contasse mais cinco.”

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!
Vai botar para dormir
esses meninos, Fulô!
“Minha mãe me penteou
minha madrasta me enterrou
pelos figos da figueira
que os sabiá beliscou.”

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Fulô? Ó Fulô?
(Era a fala da Sinhá
chmando a Negra Fulô.)
Cadê meu frasco de cheiro
que teu Sinhô me mandou?
- Ah! foi você que roubou!
Ah! foi você que roubou!

O Sinhô foi ver a negra
levar couro do feitor.
A negra tirou a roupa.
O Sinhô disse: Fulô!
(A vista se escureceu
que nem a negra Fulô)

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô? Ó Fulô?
Cadê meu lenço de rendas

cadê meu cinto, meu broche,
 cadê meu terço de ouro
 que teu Sinhô me mandou?
 Ah! foi você que roubou.
 Ah! foi você que roubou.

Essa negra Fulô!
 Essa negra Fulô!

O Sinhô foi açoitar
 sozinho a negra Fulô.
 A negra tirou a saia
 e tirou o cabeção,
 de dentro dele pulou
 nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!
 Essa negra Fulô!

Ó Fulô? Ó Fulô?
 Cadê, cadê teu Sinhô
 que nosso Senhor me mandou?
 Ah! foi você que roubou,
 foi você, negra Fulô?

Essa negra Fulô!

Jorge de Lima.

Leiam todo o poema, e numerem verso por verso. Vejam que há 88 versos. Em cada verso, ponha o seu número – de 01 a 88.

Vamos ao comentário e exercício do texto:

A constituição do texto

a) introdução: (versos de 1 a 7): a chegada da negra Fulô.

De que dados gerais se compõe esta introdução?.....

b) Desenvolvimento (versos de 8 a 82) – a negra Fulô como mucama.

O desenvolvimento se faz em duas etapas: a primeira etapa vai do verso 8 a 50 e tem por núcleo (conteúdo)

..... A segunda etapa vai do verso..... a e apresenta o seguinte conteúdo:.....

O ponto alto desta espécie de relação triangular coincide com

c) Conclusão: (versos de 82 a 88) – o roubo do Sinhô que se constitui como um insinuante fecho do poema.

A constituição de cada parte mais detalhadamente

a) O bloco da introdução:

A personagem é, de imediato, caracterizada por dois traços que têm importância especial na ação conclusiva do texto. Em que verso isto fica patente?.....

A beleza da moça aparece enfatizada pelo sufixo de intensificação do adjetivo. Identifique-o:.....

Que quer dizer, com este recurso, traduzir o autor?.....

Que traço de classes social conota a cor de Fulô?.....

Que outros elementos concorrem para esta conotação?.....

Que contexto histórico brasileiro é também aí evocado?.....

Consulte o dicionário de Aurélio Buarque de Hollanda e anote as informações sobre o vocábulo FULA. Com base na ação do contexto e no emprego da corruptela de “flor” (fulor > fulô), procure identificar no próprio nome FULÔ um cruzamento fonético-semântico.

Assim, a forma cumulativa FULÔ presta-se, ao mesmo tempo, para designar

b) O bloco do desenvolvimento

As marcas verbais que traduzem a função conativa da linguagem têm aqui um papel fundamental. Procure identificá-las e atribua-lhes o seu valor semântico e social.....
.....
.....

Observe, cuidadosamente, os componentes da fala do narrador, e nos informe sobre a condição de mucama atribuída a Fulô.....
.....
.....

Do ponto de vista semântico, como podemos argumentar que todos os apelos de Sinhá se integram no alcance semântico do verbo “vigiar”? ...
.....
.....

Procure estabelecer as implicações que os encargos de Fulô acarretam nas relações com a sua Senhora e com o seu Senhor.....
.....
.....

Consulte o dicionário de Aurélio Buarque de Hollanda e procure evidenciar o significado da palavra “mucama”, na língua de origem e na interação semântico-con-textual do poema
.....
.....

No contato com o grupo social dominador, a cultura africana se revela, entre outros meios, através das histórias relatadas pelos escravos. Fulô também de define como negra contadora de histórias. Fulô nos dá fragmentos de suas histórias, mesmo assim algumas correlações entre eles e as demais partes do poema podem ser apreendidas.

As palavras “princesa”, “castelo”, “Rei-Sinhô” evocam imagens de classe social
.....

..... A narradora,, não se inclui nessa classe social e, sim, em outra, que versos comprovam este fato?..... E como comprovam?.....
.....
.....

Procure explicar o seguinte enunciado: no texto, contar história é ordem e ficção:

.....
.....
.....

O relato de Fulô revela momentos de punição, ruindade e castigo, tais como nos versos..... que trucam e abafam as associações afetivas sugeridas pelo verso.....

O registro de castigo se inicia por uma frase narrativa que informa sobre a participação do Sinhô no ato de punir Fulô. Destaque esta frase:

.....
.....

Num primeiro momento, o Sinhô participa da punição como
..... Num segundo momento, ele participa como
..... Aprenda o progressivo relacionamento Fulô/Sinhô e compare-o com a forma de convivência Sinhá e Sinhô até a interferência de Fulô.....

.....
.....

Os roubos de Fulô recaem sempre sobre objetos com que o Sinhô presenteia a sua esposa. Que relação pode ser estabelecida entre a “aquisição” desses objetos e a ligação amorosa Fulô/Sinhô?.....

.....
.....

A série de perguntas de sinhá, reveladoras dos furtos, e suas constantes acusações de Fulô como ladra determinam os castigos que são imputados à mucama. Mas tudo isto vai ocasionar, também, uma outra situação imprevista e indesejável para a Sinhá. Que situação é esta?.....

.....
.....

Destaque e comente as circunstâncias em que aparece a primeira e única manifestação verbal do Sinhô no poema.....

.....
.....

Comente o valor expressivo que os vocábulos “sozinho”, “pulou” e “ninha” adquirem no contexto do texto em que são usados:.....

.....

Os encontros entre Fulo e Sinhô resultam na ligação final que insinuada, no último segmento do poema. A caracterização da ligação está, aí, metaforicamente assinalada por

.....

O sintagma “teu Sinhô” aparece três vezes no poema, sempre integrando as perguntas feitas por Sinhá. Na primeira vez, ele (o sintagma) denota

..... Na segunda vez, tem a conotação de

..... Na terceira vez, o sintagma em questão torna-se polissêmico. Explique esta última situação:

.....

c) Bloco da Conclusão

A oposição bem marcada, durante todo o desenvolvimento do poema, entre o “meu” de Sinhá e o “teu” de Fulô, se desfaz por um “nosso”. Procure explicar o sentido da alternância das formas pronominais “meu” e “teu” e os valores conotativos da forma “nosso” no desfecho do poema:.....

.....

Em que enunciado se reflete a perda da ascendência da Senhora sobre a escrava?.....

.....

Há no poema um refrão (estribilho) que entrecorta as estrofes. Em cada recorrência, o refrão atesta a presença de um elemento fundamental no poema. Identifique-o:.....

O modo de ser de Fulô é ou não estabelecido pelo refrão de forma imediata e concreta? Justifique a sua resposta.....

.....

Outras questões:

Explique a origem e variação da forma familiar/popular “cadê”:.....
.....
.....

O acúmulo de ordens, do ponto de vista sintático, é manifestado por uma expansão de coordenadas assindéticas. Identifique e destaque essas orações.....
.....
.....

A exploração dos serviços da mucama vem assinalada pela exigência de realização simultânea de trabalhos incompatíveis. Identifique e detalhe essa situação. Aponte o tipo de oração aí predominante.....
.....
.....

Que tipo de oração, logo no início, estrutura a fala do narrador quando nos informa sobre a condição e função de mucama atribuída a Fulô? Exemplifique.
.....
.....

Em “Cadê meu frasco de cheiro “que teu Sinhô me mandou””, a parte aspeada é uma oração subordinada adjetiva. Destaque do poema outros exemplos semelhantes.....
.....
.....

Encontra-se no poema um especial despojamento formal, realizado por uma expressão lingüística que toca o coloquial. Identifique este despojamento nos seguintes planos:

- 01) Léxico:
- 02) Morfossintático:
- 03) Da métrica do poema:

O poema desenvolve-se sob forma de narração, entrecortada de enunciados de discurso direto. Identifique e explique esse recurso lingüístico.

PRÓXIMA AULA

Estilística: exercícios práticos – aplicações II.
Ver aula 7.



REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. *A Estilística*, in: **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina. 1969.
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico Editora. 1977.
- CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ed. Ática. 1987.
- _____. **A metalinguagem**. São Paulo: Ed. Ática. 1986.
- D'ONOFRIO, Salvadore. **Teoria do texto: teoria da lírica e do drama – vol.2**. São Paulo: Ed. Ática. 2001.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio. FGV. 1974.
- GUIRAUD, Pierre. **A Estilística**. São Paulo: Ed. Mestre Jou. 1970.
- JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo. Ed. Cultrix. 1970.
- LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. Lisboa: Ed. Seara Nova. s/d.
- LEVIN, Samuel. **Estruturas lingüísticas da poesia**. São Paulo: Cultrix. 1975.
- LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio. Ed. Francisco Alves. 1983.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à Estilística**. São Paulo: Edusp. 1989.
- MATTOSO CÂMARA Jr. Joaquim. **Contribuição à Estilística portuguesa**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1977.
- MOISÉS, MASSAUD. **Dicionário de termos literários**. São Paulo. Ed. Cultrix. 1974.
- MONTEIRO, José Lemos. **A estilística**. São Paulo: Ed. Ática. 1991.
- MOUNIN, Georges. **Introdução à Lingüística**. Lisboa: Iniciativas Editoriais. 1970.
- MURRY, J. MIDDLETON. **O problema do estilo**. Rio de Janeiro. Liv. Acadêmica. 1970.
- PROENÇA FILHO; Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ed. Ática. 1986.
- TAVARES, Ênio. **Teoria Literário**. Belo Horizonte. Ed.
- VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem**. São Paulo. Liv. Martins Fontes. 1981.